



Câmara Municipal de Diadema
Estado de São Paulo



PROJETO DE LEI Nº 128 /2019

PROCESSO Nº 474 /2019

Dispõe sobre denominação de via pública não regularizada.

(S) COMISSÃO(OES) DE: _____

O Vereador Dr. Albino Cardoso Pereira Neto, no uso e gozo das atribuições legais que lhe confere o artigo 47 da Lei Orgânica do Município de Diadema, combinado com artigo 161 do Regimento Interno, vem apresentar, para apreciação e votação Plenária, o seguinte PROJETO DE LEI:

ARTIGO 1º - Fica o Executivo Municipal autorizado a denominar, através de instrumento administrativo próprio, apenas para fins cadastrais, nos termos da Lei Municipal nº 1.512, de 18 de novembro de 1996, a via de uso público, não regularizada, conhecida como Passagem particular situada entre a Rua João de Almeida, altura dos nºs 505 e 508 e a Rua José Magnani, nº 242, localizada no bairro Parque das Jabuticabeiras, com o nome de Passagem Eptácio Belo Ramos.

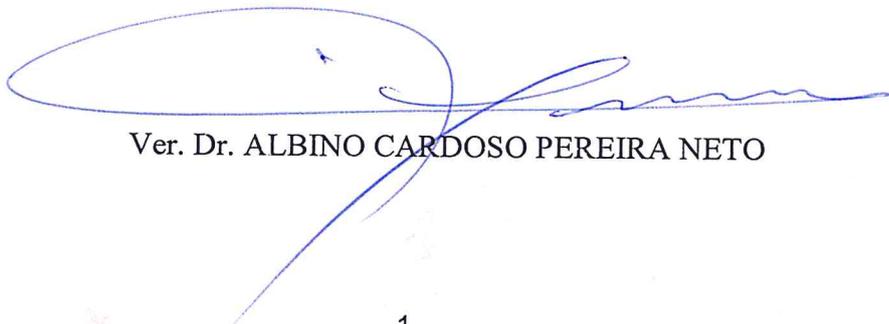
ARTIGO 2º - Deverá o Poder Executivo Municipal, através do setor competente, instalar a devida placa de identificação da referida via, devendo a mesma conter as seguintes informações:

- I – Denominação completa da via;
- II – Código de endereçamento postal.

ARTIGO 3º - As despesas com a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento vigente, suplementadas, se necessário.

ARTIGO 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Diadema, 13 de setembro de 2019.


Ver. Dr. ALBINO CARDOSO PEREIRA NETO



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS. - 03 -
27/4/2019
Protocolo

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem a finalidade de viabilizar a regularização fundiária da região, uma vez que o Registro de Imóveis de Diadema determina que todos os logradouros públicos tenham denominação.

Além de homenagear EPITÁCIO BELO RAMOS, um dos moradores mais antigos da então Vila Conceição, hoje cidade de Diadema, tendo o mesmo participado do processo de Emancipação do Município.

Biografia:

EPITÁCIO BELO RAMOS, filho de JOSÉ RODRIGUES RAMOS e EDITH BELLO RAMOS, nascido no dia 21 de janeiro de 1920, na Cidade PALMEIRAS - CHAPADA DIAMANTINA - BAHIA, conheceu MATILDE EVANGELISTA RAMOS, ainda jovem na cidade Itaberaba, Chapada Diamantina - Bahia, nascida no dia 21 de outubro de 1927, que ficou órfã de mãe ainda muito cedo.

Em decorrência de sua origem humilde e por também ser esse o costume da época, acharam por bem casarem ela com 16 anos de idade, na Capela, atualmente chamada de MATRIZ NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - Itaberaba, foto anexa, no ano de 1943; conformados abraçaram a sorte, no garimpo da Cidade de Lençóis.

Até então, a Cidade de Lençóis, um pequeno Município voltado ao garimpo, era um sonho na busca do ouro, segundo relatos. Decorridos longos 07 anos, sem o processo de crescimento, pobre, e com quatro filhos pequenos para criar: ORLANDO BELO RAMOS, nascido no dia 24 de janeiro de 1945; MARIA HELENA RAMOS, nascida no dia 18 de setembro de 1947; JOSELITO BELO RAMOS, nascido 14 de novembro de 1949 e GILDETE BELO RAMOS, nascida no dia 23 de janeiro de 1951. Tudo isso vivido, sem expectativa; essa foi a explicação que encontrou para enfrentar tudo e todos.

O primeiro passo consistia em escrever para o irmão Edgard, em meados de julho de 1951, pessoa de caráter extraordinário; nesse tempo, a mãe Edith e o pai José Rodrigues moravam no Planalto Paulista e concordaram em abrigar, de imediato, a família e se instalaram; não viram nenhuma objeção e tinham por hábito manter os filhos o mais



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo



próximo possível. Até porque “POBREZA” não é impedimento; tudo acertado, tomaram as providências necessárias para o acolhimento na residência da família, para a realização do grande sonho vir para SÃO PAULO.

Resolvidos os primeiros obstáculos e munidos de coragem, partiu para a luta, essa que não seria fácil. Empacotou tudo que foi possível e partiu para um destino incerto: 1.860 km os separavam da grande METRÓPOLE.

Trinta e seis horas depois, o sol, radiante no horizonte da Chapada Diamantina, ia deixando para trás as belas paisagens para dar lugar à grande Cidade, São Paulo, que era um gigante se comparada com a pequena PALMEIRAS.

O destino era a casa do seu irmão EDGAR.

Tudo isso vivido com muita dificuldade, ao se deparar sem emprego definido, foi ao MERCADO MUNICIPAL, adquiriu frutas da época, comprou um carrinho de mão e iniciou a venda de porta em porta nas residências no Bairro Planalto Paulista, trazendo o sustento diário para a prole.

O que ele fazia melhor, e se sentia orgulhoso, não economizou esforços na prática da venda de frutas de porta em porta que, com sol e chuva, era insuportável, os seus efeitos doíam na pele, vida árdua. Passadas as primeiras dificuldades, começou a programar a compra de uma carroça e do cavalo, para desenvolver o trabalho com resultados mais proveitosos.

Assim sempre manteve a família provendo com as necessidades básicas essenciais e a situação financeira da família estava um pouco mais equilibrada.

Apesar da sua situação humilde, não media esforços com os mais necessitados: as frutas e as verduras eram compartilhadas com a vizinhança.

Por consequência de sua origem humilde e simpática, conseguiu manter uma freguesia constante, conjuntamente com a mulher que labutava com os filhos e era costureira.

Por uma decisão familiar, ele que, tão logo pôde, deu andamento na compra, no início de 1953, na Vila Conceição, ainda Distrito de São Bernardo do Campo: com grande esforço conseguiu os dois lotes de terreno, situados na Rua Joaquim Torquato, nº 30 e na antiga Rua Ibiúna, atual Rua Antônio Marino, nº 223, através da Imobiliária Vila Maria Leonor; de forma parcelada, a longo prazo, construiu uma casa de 03 cômodos, com a ajuda de mão de obra dos amigos, para abrigo da prole, local em que a filha GILDA BELO RAMOS nasceu, no dia 21 de novembro de 1953, na Vila Conceição. A família cresceu,



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS. : 05-
21/24/2019
Protocolo

nasceram no mesmo torrão da Vila Conceição, os filhos: Dina Tereza, em 03/10/1955; Reinaldo, em 22/06/1957; Elisabete, em 08/01/1959; Ilda, em 29/06/1960; Eunice, em 24/09/1962; Dulce, em 29/03/1964; Sueli da Conceição, em 14/03/1968; e Arnaldo, no dia 16/04/1972.

Durante o dia, os filhos em idade escolar estudavam no antigo Grupo Escolar Vila Conceição e, após fazer a admissão, iam para o Colégio João Ramalho e os mais novos para o Colégio Fillinto Muller.

Apesar do trabalho diário de Epitácio, Matilde ficava responsável pela educação dos filhos e pela criação de alguns animais, como galinhas, porcos e coelhos e, com o tempo, de mais outros tipos, além do cachorro, fiel companheiro da família, e do cavalo.

E, assim, no cenário familiar, Matilde achou por bem iniciar a fazer doces para o ORLANDO, irmão mais velho, vender, ajudando na empreita no campo de futebol, aos jogadores da primeira Liga do Município, ao lado Grupo Escolar Vila Conceição e de trazer o capim para o cavalo e a lenha para o fogão diariamente.

É sabido que hoje já aconteceram várias melhorias, mas, naquela época, tudo era muito difícil. As ruas e as estradas da região eram muito precárias, assim, enfrentavam todos os tipos de dificuldades. Epitácio como era carroceiro, transportava à família até Praça da Árvore, quando necessitavam.

Como o nome já dizia, São Paulo, terra da garoa. E o frio na Vila conceição, era insuportável, Epitácio, fazia o que podia para que a vida dos filhos não se tornasse sofrida.

Naquele tempo, os moradores que precisavam fazer compras iam de “JARDINEIRA” que fazia o trajeto - Eldorado - Vila conceição - Praça da Árvore.

Era raro o dia em que logo cedo as notícias não corriam sobre os acontecimentos da noite anterior.

De sorte, com a chegada de uns poucos moradores, com aberturas de estradas, migrações, novos loteamentos, crescimento das cidades ao entorno, despertaram interesses das lideranças políticas da região. A Vila Conceição, por intermédio dos moradores, inclusive EPITÁCIO, lideraram o MOVIMENTO pela EMANCIPAÇÃO do Vilarejo, que tinha um fator fundamental, ou seja, sua localização geográfica, além de uma ligação entre São Bernardo do Campo e Santo Amaro, e com belas chácaras, sentindo, particularmente, a falta de infraestrutura e de serviços básicos, somando a conjugação de vários fatores que determinaram a emancipação político-administrativa de Diadema, apoiado por influências no âmbito estadual, como o jurista Miguel Reale, que subiu em palanques para defender a



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo



emancipação.

Somados aos políticos da localidade, como o professor Evandro Caiaffa Esquivel, e a intensa participação da Vila Conceição na campanha da Emancipação, dirigiram-se ao antigo GRUPO ESCOLAR VILA CONCEIÇÃO, para decidir nas URNAS, em disputa acirrada, o “SIM”, venceu o plebiscito, no dia 24/12/1958, com a condição que os moradores residentes há mais de dois anos no local votariam a emancipação.

Participaram cerca de 300 eleitores, incluindo Epitácio Belo Ramos, Moacir Caldas e sua mulher Sonia, Antônio Ferreira Leite, a família MICHELS, Dona Virgínia Pires que trabalhou na primeira administração na Câmara Municipal por 30 anos, com garra e vontade.

Hoje, tantos anos passados, desde o PLEBISCITO, em 1958, até os dias de hoje, tudo em Diadema é uma conquista, na construção da cidade, para aqueles que buscavam, no futuro incerto, algo para apagar o seu passado de sofrimento.

Em se tratando de pessoa de origem humilde não letrado, Diadema, pertencia ao Município de São Bernardo do Campo, não havia transporte público e sendo CARROCEIRO, utilizava como meio de transporte, para locomoção da vizinhança em atendimento médico fora da Cidade, como o Dispensário São José - no Bairro do Jabaquara e Hospital São Paulo, principalmente as mulheres em urgências médicas.

Atendia a área esportiva, transportando os jogadores nos dias de jogos para o campo de futebol, esse era único lazer que os jovens tinham acesso na época. A CARROÇA tornou-se um meio de locomoção que atendia muitos moradores e sempre fez com espírito de solidariedade, afinal, Diadema era uma Vila, onde todos se conheciam e fazia parte do cotidiano, todos se ajudando mutuamente. Além do espírito solidário que fazia parte dos moradores, com a necessidade de ver Diadema se desenvolver, fazia parte do grupo de moradores: João de Almeida, Fioravante Duca, José Eusébio e vários outros que tomaram a iniciativa de abrir ruas, para melhor desenvolvimento, inclusive com pedido de energia elétrica, que não existia na época.

De sorte foram homens e mulheres corajosos que enfrentaram muitas dificuldades, para conseguir a emancipação.

No ciclo normal da vida, Epitácio veio a óbito no dia 31 de outubro de 1992, nos 74 anos de sobrevivência, deixando a mensagem de que o mundo é a melhor escola que existe. É um lugar onde você pode escolher entre lutar pelo melhor ou continuar na mesmice.

Entretanto, ele viveu intensamente, preferindo tirar muitas pedras do seu



Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

FLS.	- 07
	21/04/2019
	Protocolo

caminho a simplesmente deixar a vida passar, escolhendo viver e educar seus 13 filhos na Cidade de Diadema. Os passos do Sr. Epitácio são seguidos pelos seus descendentes com saudades, mas, também com muito carinho.

Diadema, 13 de setembro de 2019.



Ver. Dr. ALBINO CARDOSO-PEREIRA NETO

FLS. -08-
474/2019
Protocolo

BIOGRAFIA

EPITACIO BELO RAMOS, filho de JOSÉ RODRIGUES RAMOS e EDITH BELLO RAMOS, nascido no dia 21 de janeiro de 1920, na Cidade PALMEIRAS – CHAPADA DIAMANTINA- BAHIA, conheceu MATILDE EVANGELISTA RAMOS, ainda jovem na cidade Itaberaba, Chapada Diamantina – Bahia, nascida no dia 21 de outubro de 1927, que ficou órfã de mãe ainda muito cedo.

Por consequência, de sua origem humilde e por também ser esse o costume à época, acharam por bem casarem ela com 16 anos, na Capela atualmente **MATRIZ NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – Itaberaba**, foto anexa, no ano de 1943, conformados abraçaram a sorte, no garimpo da Cidade de Lençóis.

Até então, a Cidade de Lençóis, um pequeno Município voltado ao garimpo, era um sonho na busca do ouro, segundo relatos. Decorridos longos 07 anos, sem o processo de crescimento, pobre, e com quatro filhos pequenos por criar, ORLANDO BELO RAMOS, nascido no dia 24 de janeiro de 1945; MARIA HELENA RAMOS, nascida no dia 18 de setembro de 1947; JOSELITO BELO RAMOS, nascido 14 de novembro de 1949 e GILDETE BELO RAMOS, nascida no dia 23 de janeiro de 1951. Tudo isso vivido, sem expectativa, essa foi a explicação que encontrou para enfrentar a tudo e a todos.

O primeiro passo consistia em escrever para o irmão Edgard, em meados de julho de 1951, pessoa de caráter extraordinário, a esse tempo a mãe Edith e o pai José Rodrigues, moravam no Planalto Paulista, concordaram em abrigar de imediato à família e se instalaram, não viu nenhuma objeção, tinham por hábito manter os filhos o mais próximo possível. Até porque, ‘POBREZA’, não é impedimento, tudo acertado, tomou as providências, e a tudo o mais que seria necessário, para o acolhimento na residência da família para a realização do grande sonho vir para **SÃO PAULO**.

Resolvidos os primeiros obstáculos e munidos de coragem, partiu para a luta, essa que não seria fácil.

Empacotou tudo que foi possível e partiu para um destino incerto, **1.860 KM** os separavam da grande METROPOLE.

Trinta e seis horas depois, o sol, radiante no horizonte da Chapada Diamantina, ia deixando para trás as belas paisagens para dar lugar à grande Cidade, São Paulo era um gigante se comparada com a pequena PALMEIRAS.

Nosso destino era à casa do seu irmão EDGAR.

Tudo isso vivido com muita dificuldade, ao deparar sem emprego definido, foi ao **MERCADO MUNICIPAL** adquiriu frutas da época, comprou um carrinho de mão, e inicia à venda de porta em porta nas residências no Bairro Planalto Paulista trazendo o sustento diário para a prole.

O que ele fazia melhor, e se sentia orgulhoso, não economizou esforços a prática da venda de frutas de porta em porta, que com sol e chuva era insuportável, os seus efeitos doíam na pele, vida árdua. Passadas as primeiras dificuldades, começou a programar a compra de uma carroça e o cavalo, para desenvolver o trabalho com resultados mais proveitoso.

Assim sempre manteve à família provendo com as necessidades básicas essenciais, situação financeira da família estava um pouco mais equilibrada.

Apesar da sua situação humilde, não media esforços com os mais necessitados, com as frutas e verduras compartilhavam com a vizinhança.

Por consequência de sua origem humilde e simpática, conseguiu manter uma freguesia constante, conjuntamente com a mulher que labutava com os filhos e era costureira.

Por uma decisão familiar, ele que, tão logo pôde, deu andamento na compra, no início de 1953, na Vila Conceição, ainda Distrito de São Bernardo do Campo, com grande esforço conseguiu os dois lotes de terreno, situado na Rua Joaquim Torquato, nº.30 e antiga Rua Ibiúna, atual Rua Antônio Marino, 223, através da Imobiliária Vila Maria Leonor, de forma parcelada a longo prazo, construiu uma casa 03 cômodos com a ajuda de mão de obra dos amigos, para abrigo da prole, esse é o mesmo local, que a filha **GILDA BELO RAMOS**, nasceu no dia 21 de novembro de 1953, na Vila Conceição. A família cresceu, nasceram no mesmo torrão da

Vila Conceição, os filhos; Dina Tereza, em 03/10/1955; Reinaldo, em 22/06/1957; Elisabete, em 08/01/1959, Ilda em 29/06/1960, Eunice em 24/09/1962; Dulce em 29/03/1964, Sueli da conceição em 14/03/1968 e Arnaldo no dia 16/04/1972.

Durante o dia, os filhos em idade escolar, estudavam no antigo Grupo Escolar Vila Conceição, ou, após fazer a admissão, iam para o Colégio João Ramalho e os mais novos Colégio Fillinto Muller.

Apesar do trabalho diário de Epitácio, Matilde, ficava responsável pela educação dos filhos e pela criação de alguns animais, estavam inclusas galinhas, porcos, coelhos, e, com o tempo, mais outros e outros, além de cachorro fiel companheiro da família e do cavalo.

E assim no cenário familiar, Matilde, achou por bem, iniciar a fazer doces para o **ORLANDO**, vender, irmão mais velho, ajudando na empreita no campo de futebol, aos jogadores da primeira Liga do Município, ao lado Grupo Escolar Vila Conceição e de trazer o capim para o cavalo e a lenha para o fogão diariamente.

É sabido, que hoje já aconteceu várias melhorias, mas naquela época, tudo era muito difícil. As ruas e as Estradas da região eram muito precárias, assim, enfrentavam todos os tipos de dificuldades. Epitácio como era carroceiro, transportava à família até Praça da Árvore, quando necessitavam.

Como o nome já dizia, São Paulo, terra da garoa. E o frio na Vila conceição, era insuportável, Epitácio, fazia o que podia para que a vida dos filhos, não se tornasse sofrida.

Naquele tempo, os moradores que precisavam fazer compras iam de "**JARDINEIRA**" que fazia o trajeto – Eldorado – Vila conceição – Praça da Árvore.

Era raro o dia em que logo cedo as notícias não corriam sobre os acontecimentos da noite anterior.

De sorte, com a chegada de uns poucos moradores, com aberturas de estradas, migrações, novos loteamentos, crescimento das cidades ao entorno, despertaram interesses das lideranças políticas da região.

FLS. - 11 -
4/24/2019
Protocolo

A Vila Conceição por intermédio dos moradores, inclusive **EPITÁCIO**, lideraram o MOVIMENTO pela EMANCIPAÇÃO do Vilarejo, que tinha um fator fundamental ou seja sua localização geográfica, além de uma ligação entre São Bernardo do Campo e Santo Amaro, e com belas chácaras, sentindo particularmente a falta de infraestrutura e serviços básicos, somando a conjugação de vários fatores que determinou a emancipação político-administrativa de Diadema, apoiado por influências no âmbito estadual, como o jurista Miguel Reale, que subiu em palanques para defender a emancipação.

Somados aos políticos da localidade, como o professor Evandro Caiaffa Esquivel, e a intensa participação da Vila conceição na campanha da Emancipação, dirigiram-se ao antigo **GRUPO ESCOLAR VILA CONCEIÇÃO**, para decidir nas **URNAS**, em disputa acirrada, o 'SIM', venceu o plebiscito, no dia 24/12/1958, com a condição que os moradores residentes há mais de dois anos no local votariam a emancipação.

Participaram cerca de **300 eleitores**, incluindo Epitácio Belo Ramos, Moacir Caldas e sua mulher Sonia, Antônio Ferreira Leite, a família MICHELS, Dona Virgínia Pires que trabalhou na primeira administração na Câmara Municipal por 30 anos, com garra e vontade.

Hoje, tantos anos passados, desde o **PLEBISCITO** em 1958 até os dias de hoje, tudo em Diadema é uma conquista, na construção da cidade, para aqueles que buscavam, no futuro incerto, algo para apagar o seu passado de sofrimento.

Em se tratando de pessoa de origem humilde não letrado, Diadema, pertencia ao Município de S.B.do Campo, não havia transporte público e sendo CARROCEIRO, utilizava como meio de transporte, para locomoção da vizinhança em atendimento médico fora da Cidade, como o Dispensário São José – no Bairro do Jabaquara e Hospital São Paulo, principalmente as mulheres em urgências médicas.

Atendia a área esportiva, transportando os jogadores nos dias de jogos para o campo de futebol, esse era único lazer que os jovens tinham acesso na época. A CARROÇA, se tornou um meio de locomoção que atendia muitos moradores e sempre fez com espírito de solidariedade, afinal Diadema era uma Vila, onde todos se conheciam e fazia parte do cotidiano, todos se ajudando mutuamente.

Além do espírito solidário que fazia parte dos moradores, com a necessidade de ver Diadema, se desenvolver, fazia parte do grupo de moradores : João de Almeida, Fioravante Duca, José Eusébio e vários outros que tomaram a iniciativa de abrir ruas, para melhor desenvolvimento, inclusive com pedido da energia elétrica que não existia na época.

De sorte foram homens e mulheres corajosos que enfrentaram muitas dificuldades, para conseguir a emancipação.

No ciclo normal da vida Epitácio, veio a óbito no dia 31 de outubro de 1992, nos 74 anos de sobrevivência, com a mensagem que o mundo é a melhor escola que existe.

É um lugar onde você pode escolher entre lutar pelo melhor ou continuar na mesmice.

Entretanto, ele viveu intensamente, ainda que tenha tirado muitas pedras do seu caminho, ou simplesmente passar pela vida, escolheu ficar com a primeira opção, viver e educar formando os 13 filhos na Cidade de Diadema, que são seguidos pelos seus descendentes com saudades, mas, também com muito carinho os seus passos.